

Cadernos
MUrb
Morfologia
Urbana
estudos da cidade portuguesa

O Tempo e a Forma

2

4

Sérgio Padrão Fernandes

Arquitecto; doutorado em Urbanismo pela Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa; docente da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa; membro do grupo de investigação FORMA URBIS Lab.

Fundação e evolução dos Traçados Urbanos

Matrizes elementares de assentamento
e derivações complexas

71

“O estudo de um organismo urbano só se conhece através da dimensão histórica, que na sua intrínseca continuidade se funde com o tempo através de uma sucessão de reacções e de crescimentos a partir de um estado anterior”^[1]

Saverio Muratori

1. A questão do traçado de sedimentação orgânica

Ao observar os traçados de sedimentação orgânica que resultam de um processo sequencial de formação está a considerar-se em particular a leitura dos traçados urbanos que se constroem gradualmente no tempo e cumulativamente no espaço. Especificamente, o enfoque recai sobre a noção fundadora dos aglomerados urbanos, isto é, quando o traçado possui configurações que resultam da adição de elementos urbanos, relacionados segundo procedimentos simples de organização do espaço. Estes traçados produzem-se por conjugação de ruas ou de malhas, de edifícios ou de parcelas, em função de elementos geradores e cuja forma do conjunto emerge gradualmente de um desígnio de construção da cidade, quando esta é o resultado de uma construção sequencial de elementos idênticos, repetidos e multiplicados em função de esquemas elementares de organização do espaço que assentam numa lógica de evolução, isto é, um processo de formação permanente e gradual [fig. 4.1].

Questionar a forma da cidade que se produz por acções parcelares, encadeadas gradualmente no tempo a partir de uma noção de evolução e crescimento, implica reconhecer os esquemas matriciais de assentamento e reflectir sobre a morfogénese do traçado ou, pelo menos, especular teoricamente sobre os elementos geradores e as relações estruturais que estão na origem dos traçados urbanos.

^[1] MURATORI (1959), p. 5.



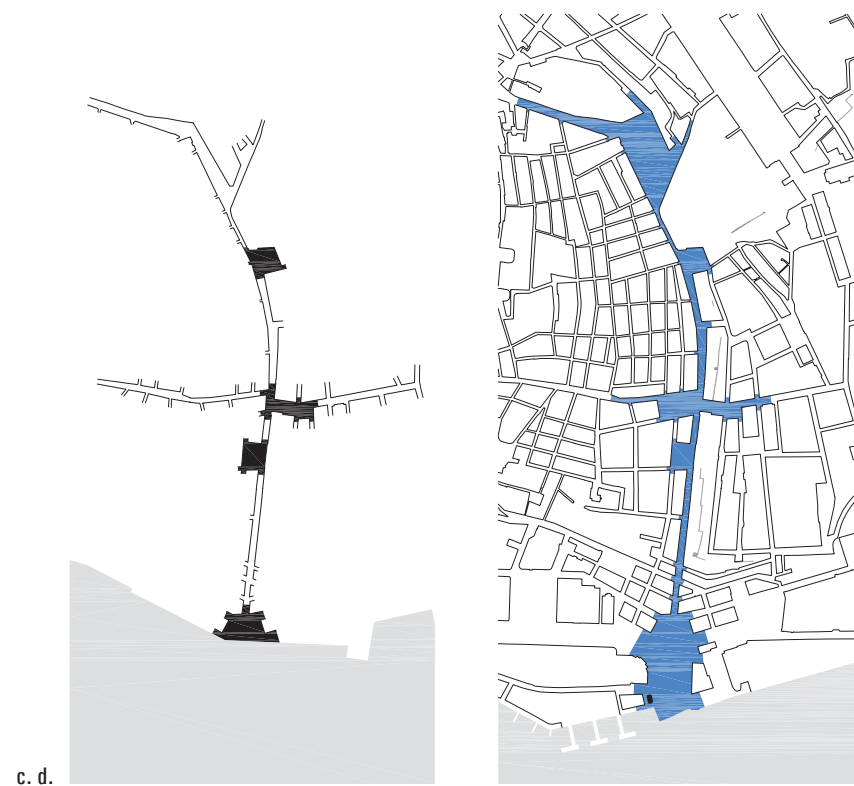
[fig. 4.4] Lisboa, do Cais do Sodré ao Alto da Cotovia. Escala 1:15.000.

- a. Traçado urbano.
- b. Caminho e edifícios singulares.
- c. Rua principal e praças, antes de 1830.
- d. Sistema linear de praças multiplicadas ao longo de um eixo, em 2014.

recorreram também à concepção erudita para dotar o eixo de novos espaços com outras vocações. Assim, repete-se sequencialmente, dentro de uma ordem comum regulada pelo arruamento principal, a criação de espaços como o Largo Barão de Quintela em 1788, o jardim São Pedro Alcântara em 1830 ou a Praça Luís de Camões em 1867, que expressam individualmente o desejo de cada época e coexistem em complementaridade numa estrutura espacial complexa.

Apesar das diferenças morfológicas que separam uma cidade como Lisboa de um pequeno núcleo urbano como Vila do Porto, existem matrizes dos seus traçados que as aproximam. A pequena vila da ilha de Santa Maria revela no seu traçado a valorização de um eixo singular, com origem numa via de comunicação que possui semelhanças evidentes com o traçado associado ao eixo lisboeta que liga o Cais do Sodré ao Bairro Alto.

Tal como em Lisboa, o eixo gerador liga as cotas mais baixas junto ao plano de água com o interior do território. Neste caso, o caminho que se prolonga desde o cabeço sobre o mar para o interior do território da ilha



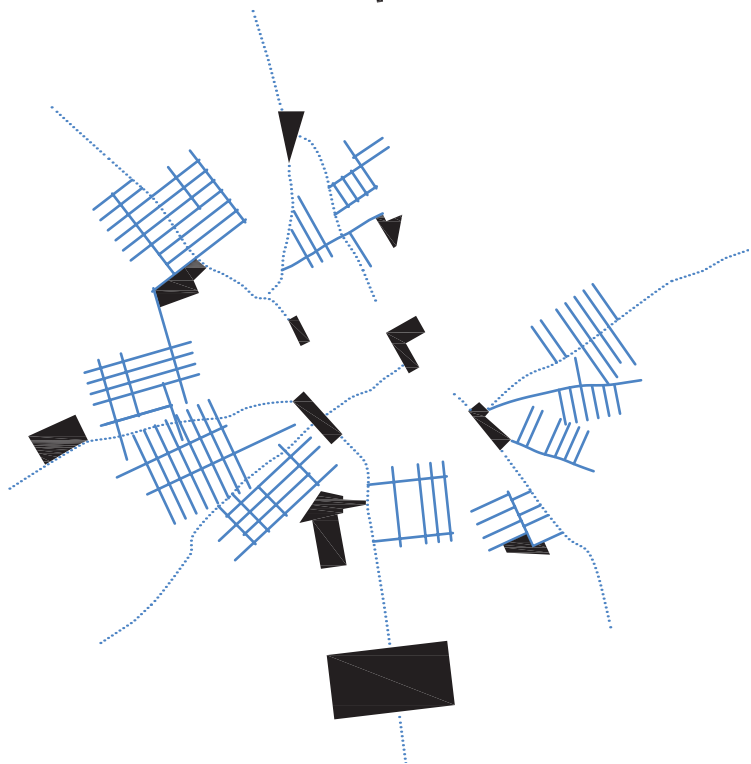
suportou matricialmente o assentamento do primeiro núcleo. Constituído a partir de uma malha regular fundada no início do século XVI, a implantação segue a orientação do único percurso, ao longo do qual se implantaram gradualmente os edifícios simbólicos de vocação religiosa, conventos e igrejas.

Em Vila do Porto os diferentes pólos de actividade, o cais, o forte, o núcleo fundacional, as igrejas e os conventos consolidaram-se conjuntamente com os espaços que os enquadram e com o elemento que os liga, a rua principal, constituindo uma estrutura espacial de matriz linear. Neste sistema, cada praça está sistematicamente associada a funções urbanas de prestígio e a evolução da artéria central continua a concentrar ainda na actualidade as principais funções e as actividades representativas da urbe, assumindo-se também como suporte para a multiplicação das praças, enquanto reflexo de uma composição extraordinariamente axializada.

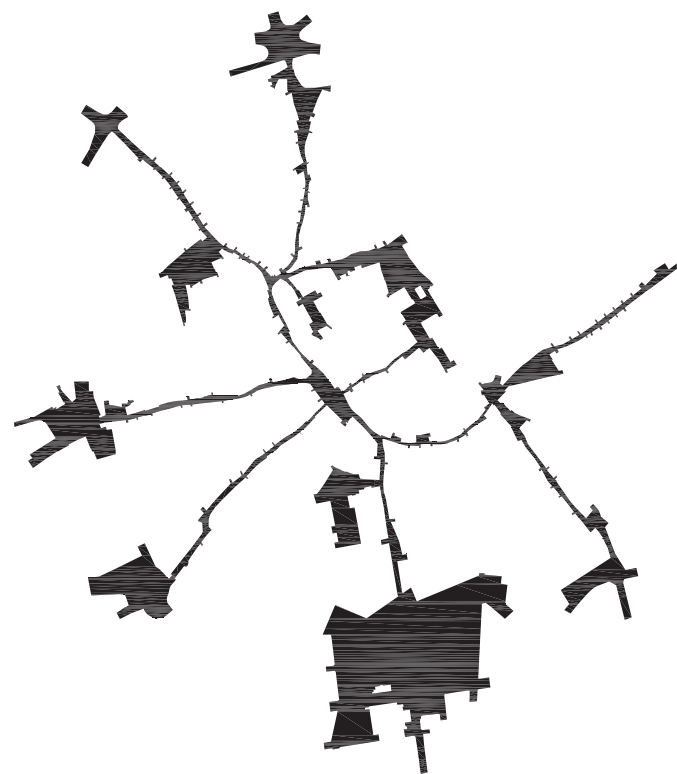
Um maior grau de complexidade dos traçados urbanos é produzido quando se conjugam diversos elementos geradores ou múltiplos sistemas lineares na criação de uma ordem de conjunto. Sobretudo a complexidade



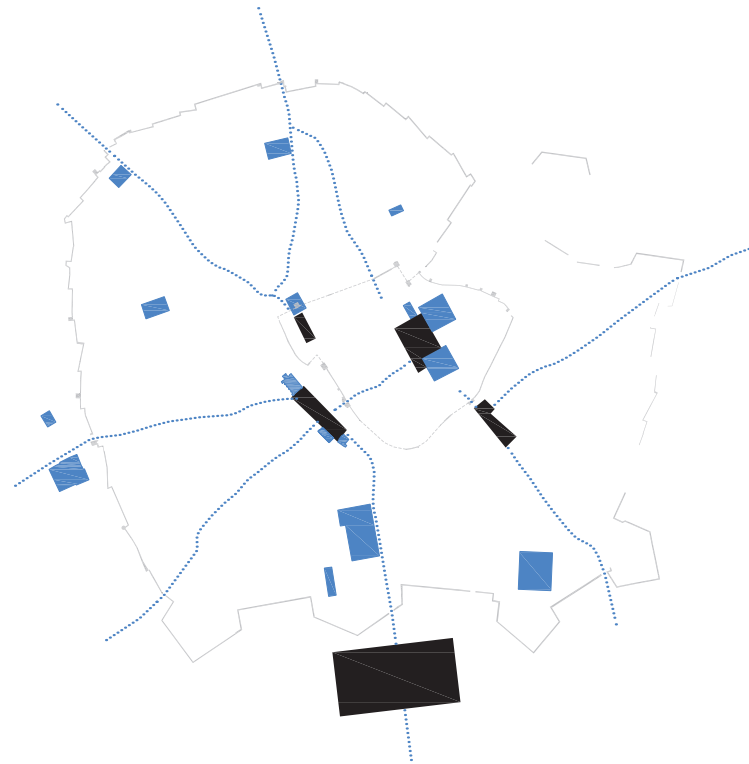
a.



b.



c.



d.

| fig. 4.6 | Évora: traçado urbano e elementos primários. Escala 1:15.000.
a. Traçado urbano produzido por formação simultânea de sistemas lineares.
b. Conjugação de vias estratégicas + malhas.

c. Rede de espaços estruturantes.
d. Conjugação de vias estratégicas + edifícios singulares.